

Economia Internacional

A economia chinesa começa a dar sinais de enfraquecimento em 2018. Apesar do PIB chinês ter mantido a taxa de crescimento estável no 1º trimestre (6,8% A/A, mesmo número dos dois trimestres anteriores) e ter desacelerado apenas ligeiramente no 2º (para 6,7% A/A), há indicadores qualitativos e quantitativos de que uma diminuição da taxa de crescimento deve ocorrer nos próximos trimestres.

O índice de gerente de compras (PMI) divulgado pelo Caixin diminuiu de 51,5 no final de 2017 para 50,0 em setembro. Mesmo o índice oficial do governo diminuiu de 51,6 para 50,8. A redução mais importante nos componentes do PMI ocorreu em novas encomendas para exportação (-3,9 pontos), seguida por encomendas de importação (-2,7 pontos), o que sugere que as tarifas impostas na guerra comercial entre EUA e China estão afetando os sentimentos dos investidores chineses.

Indicadores do mercado financeiro também mostraram piora considerável no ano. A bolsa de Xangai chegou a recuar quase 20% no ano, tendo se recuperado nas últimas semanas, mas ainda caindo 15% em relação ao começo do ano.

Dados físicos também mostraram piora. Desde abril, o crescimento da produção industrial passou de 7,0% A/A para 6,1% A/A em agosto. Nos últimos quatro meses a produção industrial ficou abaixo do esperado em três, com média de desvio de -0,3 pp. As vendas no varejo reais (descontada a inflação) passaram de crescimento de 7,8% A/A em março para 6,5% A/A em agosto.

É provável, portanto, que o PIB chinês desacelere nas suas próximas medições, inclusive para 2019. O governo da China tem adotado medidas para conter esse recuo na atividade econômica, com maiores estímulos fiscais e creditícios, porém isso deve apenas evitar uma queda maior, não sendo suficiente para manter a taxa de crescimento estável.

Economia Brasileira

A inflação voltou a subir nas últimas medições, refletindo, em grande parte, o repasse da desvalorização cambial dos meses mais recentes. A taxa de câmbio brasileira, após ter ficado entre R\$/US\$ 3,00 e R\$/US\$ 3,40 durante todo o ano de 2017 e 1º trimestre de 2018, teve uma tendência de alta mais significativa a partir do 2º trimestre desse ano, chegando a R\$/US\$ 4,20, antes de terminar setembro em torno de R\$/US\$ 4,00. Essa depreciação do real diante de outras moedas decorreu da piora do cenário para países emergentes, com menor apetite ao risco nos mercados financeiros mundiais, e do aumento de risco país devido às eleições desse ano.

A inflação brasileira durante os primeiros cinco meses do ano foi baixa, com média de 0,26% M/M e 2,9% A/A. Entretanto, após a paralisação dos caminhoneiros, no final de maio, houve um forte aumento da inflação de junho (1,26% M/M) seguido por acomodação nos meses posteriores (0,33% M/M em julho e -0,09% M/M em agosto), refletindo o choque de oferta temporário. A variação de preços nos próximos meses, contudo, agora deve ser afetada mais pela depreciação cambial dos últimos meses. As expectativas de inflação para o último quadrimestre do ano subiram de 0,30% M/M em média para 0,36% M/M em média, um aumento de 25 pp para a variação no final de ano, que se aproxima de 4,3% na mediana do Focus e 4,4% nas estimativas do Banco Central.

O aumento da inflação prevista nos últimos meses de 2018 está relacionado à depreciação cambial, e isso pode ser visto no comportamento de diferentes grupos dentro do nível geral de preços. A inflação de serviços no IPCA-15 de setembro, por exemplo, ainda segue em patamar baixo, permanecendo em 3,3% A/A, mesmo nível dos dois meses anteriores. Por outro lado, a inflação de alimentos subiu de 0,7% A/A para 1,6% A/A entre agosto e setembro e boa parte do aumento de preços decorreu dos preços dos combustíveis, em especial gasolina, que é afetada diretamente pela depreciação cambial.



Índices de Mercado

Varição	Setembro	Ano
CDI	0,47%	4,81%
IBOV	3,48%	3,85%
IBX-50	3,73%	4,40%
IBX-100	3,23%	3,15%
US\$	-3,18%	21,04%

Varição	Setembro	Ano
IGP-M	1,52%	8,30%
IPCA-15	0,09%	3,23%
IRF-M	1,30%	4,24%
IMA-B 5	0,89%	4,98%
IMA-B	-0,15%	2,88%

Histórico de Rentabilidade

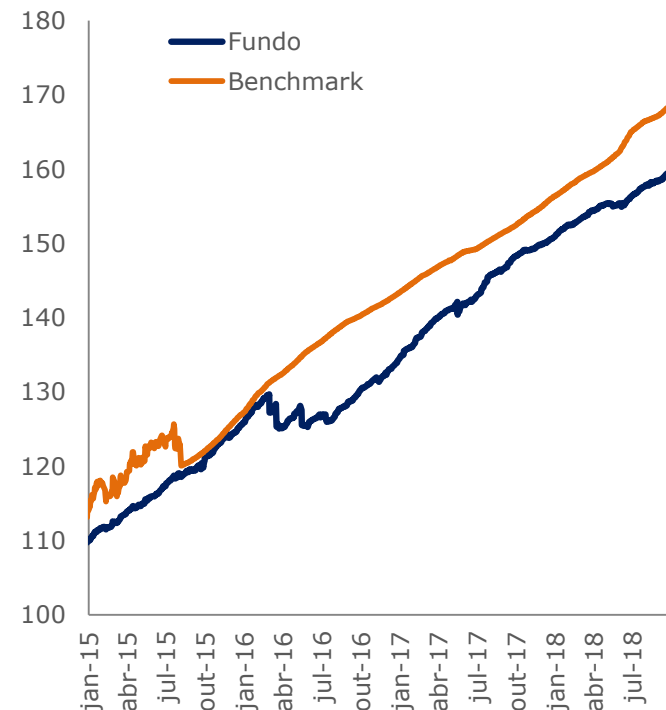
	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18
Fundo	1,07%	0,49%	0,83%	0,52%	-0,01%	0,69%	0,85%	0,50%	0,77%			
Benchmark	0,80%	0,74%	0,58%	0,71%	0,89%	1,75%	0,84%	0,44%	0,92%			
	2018	12 meses	24 meses									
Fundo	5,87%	7,70%	22,63%									
Benchmark	7,93%	10,72%	20,29%									

Comentário do Gestor

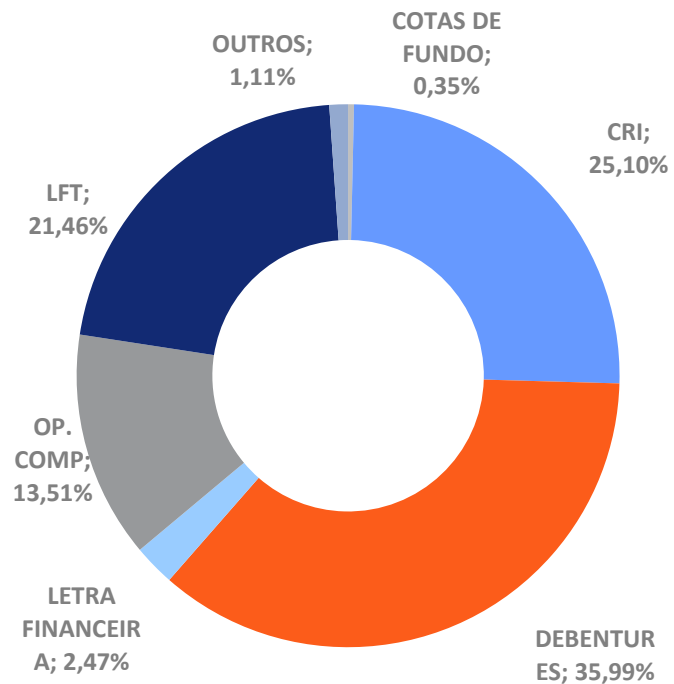
No cenário local, tivemos a divulgação do IPCA de agosto em -0,09%, abaixo do esperado pelo mercado. Do lado da atividade tivemos sinais mistos com dados melhores da indústria e mercado de trabalho, e dados piores de vendas no varejo. A inclinação da curva de juros, o nível de CDS e a taxa de câmbio indicam condições financeiras ainda restritivas, e isto vem sendo um vento contrário à velocidade da recuperação da economia, que já vem correndo abaixo do esperado. O Banco Central brasileiro, em virtude desse cenário de inflação controlada e enorme ociosidade da economia manteve a taxa Selic constante, e adicionou ao relatório, que se as perspectivas para a inflação ou o balanço de riscos se deteriorarem o estímulo monetário poderia ser retirado, mas de forma gradual.

Nesse contexto, a rentabilidade do fundo SulAmérica High Yield ficou em 0,77% contra 0,92% de seu benchmark. Em relação aos ativos que sofreram impacto negativo em 2016, os processos permanecem em andamento de acordo com os trâmites da justiça brasileira e continuamos envidando todos os esforços para a recuperação dos mesmos.

Retorno Acumulado

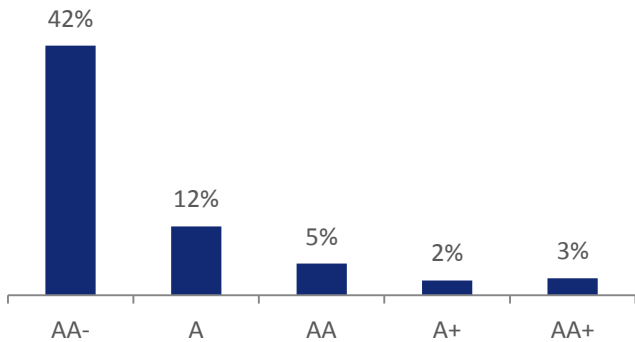


Composição da Carteira

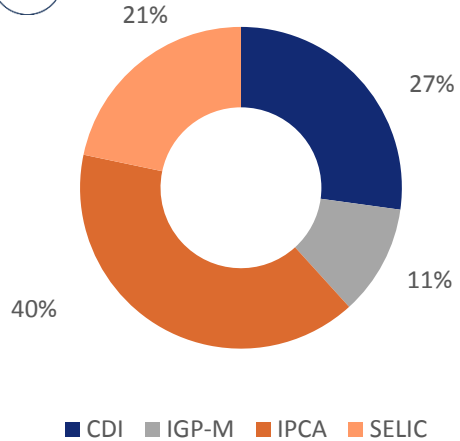




Composição por Rating



Composição por Indexador



Obs. composição apenas da carteira de crédito



Características Gerais

Público Alvo

Investidores qualificados

Política Investimento

O fundo poderá investir em carteira diversificada de créditos privados e recebíveis imobiliários, preponderantemente indexados a inflação, através de ativos CDB, LF, FIDC, CRI, CRA, LCI/LCA e cotas de fundos. O fundo poderá adquirir ativos financeiros de renda fixa que possuam grau de investimento (BBB-) ou maior emitido por agência de avaliação de risco. Admitem-se operações com derivativos unicamente para fins de hedge e excluem-se estratégias que impliquem exposição em renda variável.

Taxa de administração	1,50% ao ano
Aplicação Mínima Inicial	R\$ 1.000.000,00
Valor Mínimo de Resgate/Saldo Mínimo	R\$ 50.000,00
Aplicações	Conversão da quota de D+0
Carência	2 anos
Resgates	Conversão da quota de D+360 e liquidação em D+361
Categoria Anbima	Multimercado Livre
Data de Início	21/03/2014
Taxa de Performance	Não há
Administrador	SulAmérica Investimentos DTVM
Gestor	SulAmérica Investimentos Gestora de Recursos
Custodiante	Banco Bradesco S.A
Auditoria	Deloitte Auditores Independentes



Disclaimer

• Taxa de administração: é apropriada diariamente sendo paga mensalmente até o 10º dia útil do mês subsequente ao vencido. Taxa de Performance: O valor devido como taxa de performance será pago semestralmente, por períodos vencidos, ou no resgate de cotas, o que ocorrer primeiro. • Auditoria: KPMG AUDITORES INDEPENDENTES/ Administração e Gestão: SulAmérica DTVM S.A. • Este documento foi produzido pela SulAmérica Investimentos DTVM, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; • RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO- FGC. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. • ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS. • Este fundo está sujeito a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos dos fundos. • Não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de Longo Prazo. • Para investir acesse: www.sulamericainvestimentos.com.br. Ouvidoria: 0800 725 3374.